

# PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA EM DANÇA:

entre saberes e modos de fazer

Mônica Corrêa de Borba Barboza  
Eleonora Campos da Motta Santos  
Rubiane Falkenberg Zancan (orgs.)

  
Editora  
UFPel



# **PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA EM DANÇA:** entre saberes e modos de fazer

Mônica Corrêa de Borba Barboza  
Eleonora Campos da Motta Santos  
Rubiane Falkenberg Zancan (**orgs.**)

Pelotas, 2024





**Editora  
UFPel**

**Filiada à ABEU**

Rua Benjamin Constant, 1071 - Porto  
Pelotas, RS - Brasil  
Fone +55 (53)3284 1684  
editora.ufpel@gmail.com

Dados de Catalogação na Publicação:  
Bibliotecária Leda Lopes - CRB-10/2064

P371 Pedagogia universitária em dança [recurso eletrônico]:  
entre saberes e modos de fazer / organização Mônica  
Corrêa de Borba Barboza, Eleonora Campos da Motta  
Santos e Rubiane Falkenberg – Pelotas : Ed. UFPel, 2024.  
283 p.: il.

15,5 MB, eBook (PDF)  
ISBN: 978-85-60696-47-5

1. Dança – formação. 2. Pedagogia. 3. Inclusão.  
4. Acessibilidade. 5. Sexualidade. I. Barboza, Mônica  
Corrêa de Borba, org. II. Santos, Eleonora Campos da  
Motta, org. III. Falkenberg, Rubiane, org.

CDD 793.3

#### **Seção de Pré-Produção**

*Isabel Cochrane*

Administrativo

*Suelen Aires Böettge*

Administrativo

#### **Seção de Produção**

*Preparação de originais*

*Eliana Peter Braz*

Administrativo

*Catologação*

*Madelon Schimmelpfennig Lopes*

Administrativo

*Revisão textual*

*Anelise Heidrich*

Assistente de Revisão

*Suelen Aires Böettge*

Administrativo

*Projeto gráfico e diagramação*

*Fernanda Figueredo Alves*

*Carolina Abukawa (Bolsista)*

*Coordenação de projeto*

*Ana da Rosa Bandeira*

#### **Seção de Pós-Produção**

*Marisa Helena Gonsalves de Moura*

Administrativo

*Eliana Peter Braz*

Administrativo

*Newton Nyamasege Marube*

Administrativo

#### **Projeto Gráfico & Capa**

*Carolina Abukawa*

#### **Revisão Textual**

*Bruno Cardozo Gonçalves (Estagiário)*

#### **Descrições das imagens**

*DiVerso: um programa de arte acessível*

*(programa de extensão do curso de Dança*

*Licenciatura da UFSM)*

# Dança, deficiência, acessibilidade, inclusão: um panorama dos cursos de dança do RS

Carla Vendramin (*in memoriam*)

O momento pandêmico (2020-2021) que ainda estamos vivenciando rapidamente trouxe mudanças, e elas pedem uma reanálise sobre nossas práticas no contexto atual. Como relações sobre acessibilidade, inclusão, diversidade e deficiência foram encaminhadas em um mundo pré-pandêmico e quais rumos e reverberações seguiram-se durante a pandemia? Em continuidade à pesquisa que fiz previamente (Vendramin, 2019a), irei trazer as perspectivas dos cursos de dança do RS sobre o campo da dança e deficiência e na transição pandêmica, no período de 2019 a 2021. Irei discorrer sobre os projetos de extensão que continuaram ativos de forma online, verificar o ensino envolvendo conteúdos em disciplinas curriculares, e a presença de estudantes matriculados atualmente em acompanhamento educativo especial. A experiência através das ações de extensão que desenvolvi com o Projeto Diversos Corpos Dançantes, coordenado por mim entre 2014-2018, as pesquisas relacionadas e os processos de docência que trago na minha experiência, também fazem parte do escopo de conhecimento que compartilho, parcialmente, neste artigo.

Ponto que minha escolha por me referir de forma generalizada a um campo da “dança” e “deficiência”, dá-se pelo fato de não querer definir um conceito fechado. E sim comunicar a existência de uma profusão de contextos, definições, práticas e conteúdos em um campo no qual se coloca luz a questões referentes à deficiência. O conceito de deficiência, e o que dele se reflete, é relativo à conjunções tanto sobre identidade, como de perspectivas sociais (Vendramim, 2019a). O vocabulário é vivo, sempre em movimento e transformação, como também

são os movimentos sociais, os processos educacionais e artísticos. Gosto de fazer o exercício de pensar questões sobre diversidade e diferença que se ampliam a vários corpos, porém, reconhecendo os assuntos específicos que trazem os estudos da deficiência.

Diversidade e diferença abrangem todos os corpos, e aqueles ditos deficientes. Corpos com deficiência trazem discussões singulares sobre demarcações sociais, representatividade, inscrições de relações históricas de exclusão, e embates cotidianos com barreiras de acessibilidade (arquitetônicas, comunicacionais, metodológicas, instrumentais, programáticas e atitudinais). Deficiência nos faz refletir sobre como vivemos dentro de uma lógica antro-po-enficientista-capitalista-produtivista-logocêntrica-capacitista. Deficiência é lugar de estética da experiência e de im/possibilidade de ser (Teixeira, 2016, 2018, 2019). Deficiência é condição imposta na malha social (Diniz, 2007). Deficiência é lugar de pertencimento aos estudos do corpo, da performance, e da inevitabilidade da condição humana. Deficiência é para pensar “porquê” deficiência. Deficiência é para comunicar falas da deficiência, de pessoas com deficiência, sem rodeios e floreios.

Assim, prefiro fazer um convite para um exercício sempre em incompletude, e que por isso mesmo, traz acionamentos que impulsionam processos para uma pedagogia fluida-afetiva-inventiva (Fernandes *et al.*, 2021). Convido a comunidade dos cursos de dança do RS, e a quem interessar, a olhar os dados e as experiências que irei apresentar para uma conversa a ser continuada, sobre como criamos o campo de conhecimento e ação em “dança e deficiência”. Apenas é possível registrar aqui uma pequena parte das experiências coletadas nesta pesquisa, trazidas pelos relatos de professoras(es), coordenadoras(es) dos cursos e de projetos de extensão. Os dados que exponho se referem aos projetos político pedagógico dos cursos correntes em 2021.

## Projetos de extensão

Classifico no quadro abaixo os projetos entre grupos mistos (formados por pessoas com e sem deficiência, que podem ser de várias idades e com pessoas de diferentes condições de deficiência), grupos específicos (caracterizado por um grupo determinado pela sua condição de deficiência e pela especificidade da

faixa etária), e programas de extensão parceiros dos cursos de dança. Em 2019, haviam quatro projetos de extensão ativos nas universidades do RS (Vendramin, 2019a). Três dos projetos eram voltados a grupos mistos, sendo dois na UFSM, um no bacharelado e outro na licenciatura, os projetos eram: Um Corpo no Mundo: experimentações performáticas, coordenado pelas professoras Heloisa Gravina e Andrea A. Angeli (relacionados ao Tocca); e Dança e Corpos Diversos coordenado pelas professoras Mônica Barboza e Mara Rubia Alves. Na UFRGS, havia o projeto com grupo misto Diversos Corpos Dançantes, coordenado pelo prof. Marcio Pizarro Noronha; e o projeto voltado para grupo específico Dança & Parkinson, coordenado pela prof. Aline Haas. Em 2021 apenas dois projetos encontram-se ativos nos cursos (UFSM e UFRGS), e uma parceria interdisciplinar na UFRGS.

Curso	Grupos mistos	Coordenação	Período de realização	Grupos específicos	Coordenação	Período de realização
UFSM Licenciatura	1- Dança e Diversos Corpos	Mara Rúbia Alves e Mônica Barboza	Início em 2013 - Finalizado em 2019			
	2- Encontros para dançar	Monica Barboza	Durante 2020			
	3- <b>Projeto de Ensino Mãos Dadas</b>	Mônica Barboza	Início em 2021 - <b>Atualmente-ativo</b>			
UFRGS Licenciatura	1- Diversos Corpos Dançantes	Carla Vendramin e Marcio Pizarro Noronha	Início em 2014 - Finalizado em 2019	1. <b>Dança e Parkinson</b>	Aline Haas	Início em 2016 - <b>Atualmente ativo</b>
	2- Roda de Conversas e Ações Artísticas e Culturais em Artes e Deficiências (RODACADE)	Marcio Pizarro Noronha	Início em 2020 - Finalizado em junho de 2021			

Parcerias com Programas/Projetos de Extensão de outros cursos			
<b>UFSM Bacharelado</b>	1- TOCCA - Saberes e práticas transdisciplinares entre a saúde e as artes	Andrea A. Angeli (Terapia Ocupacional), Heloisa Gravina (Dança) e Flávio Campos (2020-2021)	Início em 2010 - Finalizado em 2021  Parcerias feitas a partir de 2015
<b>UFRGS Licenciatura</b>	1- Brincar de Viver	Lenisa Brandão (Fonoaudiologia) e atualmente Magda A. Bauer, Aline Haas (Dança)	Início em 2020 - <b>Atualmente ativo</b>  Parcerias feitas a partir de 2020

**Quadro 01 – Projetos de extensão direcionados à participação de PcDs (2019-2021)**

Fonte: Elaborado pela autora

No bacharelado da UFSM, a professora Heloisa Gravina firmou parcerias com Andrea A. Angeli (curso de Terapia Ocupacional) desde 2015, através do programa transdisciplinar Tocca - Saberes e práticas transdisciplinares entre a saúde e as artes. Todo o percurso do programa contou com uma população heterogênea formada pela comunidade universitária e comunidade em geral, por pessoas com ou sem deficiências, com deficiências diversas e diferentes faixas etárias. O programa se destaca pelo seu direcionamento também ao atendimento a uma parcela da população que é bastante invisibilizada, pessoas com condições psiquiátricas e sofrimento psíquico. O Tocca desenvolveu um amplo espectro de ações com parcerias institucionais e não institucionais. As ações expandidas iniciadas em 2016 envolveram os projetos: Os Fios da História (em escolas públicas e municipais), Grupo de Mulheres (em uma escola e no KM 3), Um Corpo no Mundo (ações que se desdobraram no museu de arte de Santa Maria, no coral de um hospital, na associação orquestrando arte e em espaços não-institucionais). A professora Andrea diz que as ações realizadas na escola propunham espaços de convivência e afirmação da diferença, não apenas para pessoas com deficiência, mas também para elas.

O programa precisou ser enxugado em 2018, ficando com Um Corpo no Mundo - experimentações performáticas e Caminhando, este último com ações mais específicas de acompanhamento clínico e atendimento terapêutico. Em 2020, após o pós-doutorado da professora Heloísa, houve uma virada em direção à decolonização e um fortalecimento transdisciplinar ainda maior. Foi introdu-

zido o projeto Matilhas Poéticas, que deu apoio a artistas iniciantes e de fora do circuito tradicional das artes, dando suporte aos artistas para seus processos de criação e para que eles se inscrevessem em editais. Com a pandemia, houve um direcionamento ao espaço de partilha, a sustentação dos artistas que estavam vinculados aos projetos, e a manutenção das pessoas que estavam em sofrimento psíquico e em maior vulnerabilidade. As ações clínico-poéticas se seguiram em direção à sustentação do coletivo Tocca até metade de 2021, quando o programa começou um processo de fechamento, que se deu por todo o ano, mantendo o cuidado necessário e o encaminhamento dos participantes em situação de vulnerabilidade (Angeli, 2021; Angeli e Gravina, 2019).

Na licenciatura da UFSM, o projeto Dança e Diversos Corpos, também conhecido como Extremus, foi criado e contou com a tutoria da professora Mara Rúbia Alves durante seu percurso. Segundo a professora Mônica Barboza, que foi co-coordenadora parceira nos últimos anos, quando o projeto finalizou em 2019, havia dançarinos com deficiência integrantes do grupo que possuíam 20 anos de experiência em dança.

O histórico do projeto se desenvolveu com apoios interdisciplinares e com atenção ao aspecto de socialização do grupo. O projeto foi progressivamente adquirindo força no trabalho artístico e na busca pela autonomia dos dançarinos. O espetáculo Dançar as Coisas do Pago (estreado em novembro, 2018) foi um ponto marcante nesta conquista. O espetáculo foi uma construção colaborativa. A participação das mães em uma das cenas, deu espaço para que elas também conhecessem o fazer artístico da dança e dessem vazão a questões sobre o feminino, que fazia parte do espetáculo, dimensionando visões e tensões sobre o ser gaúcho. A acessibilização do espetáculo foi algo priorizado, trazendo o intérprete de Libras para a cena de forma criativa, com audiodescrição ao vivo, com impressão do programa do espetáculo em Braille, e visitas guiadas com audiodescrição no teatro. Participaram em torno de 30 pessoas, entre dançarines e equipe de acessibilidade. O projeto seguiu em 2019 com um grupo menor, coordenado pela professora Mara Rúbia e com a colaboração da então aluna do curso de dança Fabiana Mors, que fez seu TCC sobre os laboratórios daquele ano.

O projeto Encontros para Dançar, criado pela prof. Mônica, surgiu em 2020 a partir do desejo de implementar outras lógicas de trabalho, que possibilitasse um foco bem direcionado na formação artística e uma identidade de grupo que

fosse se construindo de forma fluida, aberta a todas as pessoas além dos ex-integrantes do Extremus. O projeto propunha a ideia de propiciar espaços-tempo de experimentação, onde estudantes do curso de dança pudessem também sentir-se convidados a colaborar com suas próprias aulas, provando o lugar da diferença. Os ex-integrantes do Extremus eram um grupo bastante plural, com pessoas de diversas deficiências, diferentes necessidades de acessibilidade e de várias idades. Antes mesmo de iniciar, a pandemia impunha desafios dos quais o projeto não tinha como dar conta naquele momento. A alternativa encontrada foi fazer um direcionamento a um grupo pequeno.

O projeto entrelaçou extensão, pesquisa e produção artística juntamente com o desenvolvimento do TCC de Bernardete de Lourdes da Rocha. As aulas aconteceram semanalmente, de modo remoto, discutindo e atendendo a questões de acessibilidade que apareciam na prática. Muito do trabalho foi direcionado a experimentações com audiodescrição, e Bernardete realizou uma performance solo com concepção e direção colaborativa e remota do grupo, usando dos conteúdos gerados por ele. A performance *Como Las Cigarras*, foi transmitida em duas sessões ao vivo pelo *Meet*, com audiodescrição ao vivo da professora Mônica, e com consultoria da Fernanda Taschetto (dançarina cega que participou do projeto). A professora Mônica conta que foi uma experiência pulsante e potencializadora de seus processos de fruição, trazendo inventividade com o uso da audiodescrição e com novos modos de relação de grupo (Barboza *et al.*, 2021).

A pandemia intensificou dificuldades já existentes para as(os) estudantes. Consequentemente, a situação de déficit cognitivo mais severo de uma das alunas tornou-se ainda mais visível. O Projeto de Ensino Mãos Dadas foi gestado a partir dessa experiência, mas tendo o intuito de ampliar-se a outras(os) estudantes do curso de dança. O projeto tem parceria da UAP (Unidade de Ensino Pedagógico) da UFSM. O objetivo é oferecer suporte individualizado para estudantes com deficiências e também para aquelas(es) que estiverem passando por dificuldades temporárias, proporcionando a acessibilidade necessária, dentro das características e necessidades das(os) alunas(os). A professora Mônica ilumina a questão de que muitas vezes as(os) estudantes não possuem um número de CID (Classificação Internacional de Doenças), e que o direito legal a ter respaldo institucional é dado prioritariamente com ele. Porém, existem estudantes que evidenciam questões de aprendizagem e dificuldades que podem estar ligadas a barreiras

de acessibilidade, possuindo ou não um diagnóstico. Essa é uma discussão que abre portas para pensarmos como os cursos dão respaldo a diversidade de corpos e aprendizagens, e se estão assimilando e praticando direitos das pessoas com deficiência. A falta de representatividade de PcDs dentro dos cursos é recorrente, e desta forma, estudantes e professores pouco se imbuem de processos gerativos do conhecimento relacional a partir da experiência.

Na UFRGS, Dança e Parkinson (Haas *et al.*, 2019) reiniciou suas atividades logo nos primeiros meses de pandemia, através de aulas gravadas e postadas no Youtube, e com contato com os participantes através do Whatsapp. A professora Aline Haas conta que inicialmente os vídeos se baseavam no seguimento das aulas presenciais prévias. Com a progressão do trabalho, professora e bolsistas foram se dedicando a melhorar o nível técnico dos vídeos e a aprender formas de organizar as aulas online. Havia uma grande dificuldade das pessoas com Parkinson de usar a tecnologia e muitos deles dependiam, e ainda hoje dependem, da assistência de algum familiar. A maior preocupação do grupo era com a segurança dos participantes, já que poderiam correr o risco de festinação, congelamento e queda durante a aula, o que é característico do Parkinson. As aulas, as indicações com relação a segurança dos participantes e a inclusão digital foram progressivamente aprimoradas.

A professora Aline frisa que pessoas com Parkinson tendem a apresentar quadros de depressão e ansiedade, e que se movimentar é indispensável para a diminuição desses sintomas. A continuidade com aulas pelo canal do Youtube propiciou o atendimento desse público, inicialmente, com um mínimo de frequência de uma vez por semana. Em junho de 2020, os participantes passaram por uma reavaliação feita individualmente por vídeo chamada, e o que ficou mais evidente foram os problemas emocionais, a depressão e a necessidade de socialização. O projeto então iniciou uma nova estratégia, fazendo lives de grupos de três pessoas por Facebook e Whatsapp, para que houvesse mais interação com aulas síncronas. De agosto a dezembro de 2020, foram feitas a postagem de um vídeo no Youtube e uma aula síncrona semanalmente. O ano terminou com uma festa online.

A equipe do projeto foi presencialmente na casa dos integrantes, (com os devidos resguardos de segurança anticontágio), para presentear cada um com uma máscara com o logo do projeto. O projeto reiniciou em março de 2021, com

duas aulas síncronas por semana através do zoom. Novamente, a equipe precisou orientar a acessibilidade digital para que os integrantes participassem das aulas.

A ampla divulgação nas redes sociais trouxe novos participantes, também de lugares distantes, como Brasília e Recife. A equipe delimitou a participação de novos integrantes segundo as possibilidades de atendimento do projeto e de acordo com o apoio de familiares, devido a um cuidado entre segurança e autonomia necessários. Em comparação a 2019, enquanto havia aulas presenciais, houve um decréscimo do número de participantes, e também no primeiro ano de pandemia (de 15 participantes, ficaram 12). O número de participantes diminuiu devido às dificuldades encontradas pelas pessoas com Parkinson no novo formato, e devido aos cuidados da equipe em não abrir demasiadamente o grupo para que pudessem conseguir acompanhar com segurança todos os integrantes, e fazer as avaliações periódicas. Por outro lado, houve um aumento considerável do número de pessoas que os conteúdos do projeto alcançaram através das redes sociais, através do canal do Youtube, de lives abertas ao público em geral e eventos online de pesquisa.

Em 2020, desponta uma parceria com a professora Lenisa Brandão do curso de fonoaudiologia da UFRGS. O projeto intergeracional se inicia durante a pandemia, envolvendo estudantes da graduação e uma população de idosos com afasia, Alzheimer e deficiência intelectual, em situação de vulnerabilidade. Parte da população já estava em um projeto de fonoaudiologia e de palhaçaria antes da pandemia, e outros entraram por vias dos serviços públicos de saúde. Além da fonoaudiologia, a equipe se ampliou para as áreas da dança com a parceria da prof. Aline, e também do teatro e contação de histórias, psicologia, assistência social, gastronomia, psiquiatria e saúde pública. Foram feitos encontros por Zoom e Whatsapp, implementando três elementos da inclusão social: acesso através da doação de equipamentos; recursos através da doação de créditos de internet para que os participantes estivessem online; habilidade digital oferecendo suporte para o uso da tecnologia. A completa implementação da acessibilidade digital foi possível porque o projeto recebeu financiamento do *Atlantic Institute's Solidarity* (Brandão *et al.*, 2021).

O projeto Diversos Corpos Dançantes (DCD), criado e coordenado por mim de 2014 a 2018, passou por várias etapas de desenvolvimento e transição até a sua finalização em 2019, na coordenação do professor Márcio Pizarro Noronha

(Vendramin, Noronha *et al.*, 2020). Conforme abordado em Vendramin *et al.* (2019), antes mesmo que essa ação de extensão na UFRGS existisse, houve outros projetos que foram fomentando espaços de visibilidade de dançarinos com deficiência em cena. Essa construção conta um pouco sobre a progressão histórica dos agenciamentos que envolveram a participação de PcDs na cena da dança em Porto Alegre. Sinalizo nas pontuações a seguir algumas das discussões que acredito serem importantes de trazer à tona, que perpassam o projeto durante minha coordenação.

O DCD surgiu fora do espaço da universidade, ocupando a cidade, espaços culturais e teatros. Iniciou-se dentro da *Casa de Cultura Mário Quintana*, e foi para a sala 7 do centro natatório da Esefid no segundo semestre de 2016, quando o grupo central de dançarinos parou de receber novos participantes por conta da redução do espaço. Na época, a maior sala da Esefid, a rítmica 1, não possuía acessibilidade e disponibilidade de horário para abrigar o grupo. Por conta disso, o grupo central de dançarines manteve-se entre 15 a 18 pessoas, com dois encontros semanais para o desenvolvimento dos processos artísticos.

Concomitantemente, havia oficinas abertas que atendiam um número oscilante de pessoas, em média 15-35 por encontro, que foram ministradas na Usina do Gasômetro, CCMQ e Instituto Ling. O grupo de dançarines esteve nos teatros mais importantes de Porto Alegre, participou de mostras de dança gerais, não só inclusivas, e recebeu o Prêmio Açorianos de Dança Contemporânea em 2018. Essa tomada de espaço físico e da cena de dança na cidade foi um dos pontos fundamentais do projeto, que viabilizou participação em uma época na qual pouco se via dançarines PcDs em cena. Em 2020, o Grupo Experimental de Dança de POA recebe as primeiras pessoas com deficiência, as ex-integrantes do DCD Júlia Fávero e Denise Brose, um marco para a vida pessoal das dançarinas, e também uma conquista na trajetória feita pelo grupo.

O projeto envolveu o acesso à experimentação e à formação artística de PcDs, a criação e o aprendizado através da sinergia de corpos cotidianos (com e sem deficiência), a prática docente e profissionalizante de estudantes de dentro e de fora da UFRGS. Destaco o processo de prática de autonomia que iniciamos em conversações a partir de 2017 utilizando o método *Dragon Dreaming*.

O processo de fomento ao autogerenciamento do grupo culminou com a co-coordenação de Ana Carolina Brondani, Bianca Bueno, Daniel Fagundes e

Laura Bernardes. Uma série de assuntos se abriam: Como traçar o desenvolvimento profissional de estudantes na área da docência e de dançarines PcDs na cena da dança? Qual o papel das(os) integrantes na construção de um sonho coletivo? Como o DCD poderia ser mais independente para fazer as conquistas que almejava, e até se teria condições de se tornar uma associação para buscar um aporte financeiro que auxiliasse seus integrantes e seu desenvolvimento profissional? Como propiciar protagonismo em um grupo tão diverso e com interesses individuais diferentes? Como seria um gerenciamento de grupo descentralizado da minha coordenação, e possíveis relações entre universidade e a formação de um grupo independente? Nos últimos anos, passamos por períodos de discussão de processos de autonomia e sustentabilidade do grupo, mesmo porque eu já vislumbrava que iria entrar em afastamento para o doutorado em 2019.

Em 2019, o grupo conquistou um espaço adequado e vibrante dentro do Centro Cultural da UFRGS. O processo, coordenado pelo professor Márcio Pizarro Noronha, trouxe uma nova experiência com a participação de coreógrafos conhecidos da cena de dança, Desirée Pessoa, Walesca Van Helden e Rui Moreira. Consuelo Vallandro Barbo se integrou ao grupo como bolsista extensionista, (Noronha e Barbo, 2022). O professor Márcio orientou a transição do DCD, e em 2020 criou o projeto Rodacade, com uma proposta inovadora, desenvolvendo rodas de conversas em artes, deficiência, e políticas públicas, com a participação da bolsista do curso de dança Rafaela Kijiner. Segundo o prof. Márcio, naquele momento, o grupo precisava amadurecer discussões sobre deficiência e políticas públicas.

Os encontros, feitos semanalmente pela plataforma Zoom, eram iniciados com aulas práticas ministradas por Rafaela e focaram nas artes visuais. O trabalho foi inspirado pelas obras de Lygia Clark, e resultou em um vídeo dança, elaborado em três etapas (coletiva, individual e técnica). Por conta da mudança para o modo online, algumas pessoas que foram integrantes do DCD não puderam acompanhar as aulas, devido à dificuldade com a tecnologia ou da disponibilidade do apoio de um familiar. Rafaela elaborou seu TCC sobre o trabalho e os desafios que encontrou com o isolamento social. O projeto trouxe a experimentação de várias linguagens (literatura, poesia, teatro, cinema e encontros teóricos sobre dança e história da arte), e incentivou o protagonismo dos participantes.

As conversas ao longo do ano levaram o grupo a reiterar discussões anteriores sobre a possibilidade de se tornar independente. O Rodacade terminou

oficialmente como projeto de extensão em 2020, com muitas conversas e uma festa online. Porém, o grupo continuou se encontrando de janeiro a junho de 2021. Houve ainda iniciativas em discutir se o grupo iria fazer alguma produção artística, mas não houve consenso. Em votação conjunta, decidiu-se que o foco do trabalho seria para avançar na ideia de como formar um grupo independente da universidade. Desde o Rodacade, foram entrando novos participantes e, juntamente com algumas das pessoas que foram integrantes do DCD, no segundo semestre de 2021, inauguraram a criação do Coletivo de Dança Múltiplos, um projeto de gerenciamento autônomo dos participantes. Atualmente, o professor Márcio oferece consultoria administrativa e jurídica ao grupo, e Rafaela se mantém como integrante.

Desde a trajetória do DCD (Noronha, Vendramin *et al.*, 2020), foi se construindo um caldo rico de assuntos que merecem continuar sendo discutidos, entre eles, questões de protagonismo e autonomia; relações entre comunidade e universidade; a profissionalização em dança e o papel dos projetos de extensão realizados; a representatividade de PcDs na cena da dança; processos de improvisação em dança eu-outro-espço (Vendramin *et al.*, 2016; Vendramin, no prelo); o papel e a participação de familiares e cuidadores; os processos de relação de grupo (Noronha, no prelo) e a sinergia das diferenças, a acessibilidade programática (políticas públicas, legislações e normas).

A construção feita até a criação do Coletivo Múltiplos me traz enorme emoção e satisfação em observar o processo agora de fora, pois gerou conhecimento, mobilizou colaborações e parcerias, e muita coisa linda e desafiadora para contar sobre o caminho! Acredito que o DCD cumpriu um papel importante em ocupar a cidade e tornar-se atuante na cena de dança. Muitas pessoas passaram pela experiência do DCD, além do grupo que se manteve durante todo o período. Hoje e sempre o DCD segue como uma família do coração. A geração de outros projetos e grupos ampliam as possibilidades de agir em um mundo que queremos fortalecer aprendendo formas de organização das relações humanas, com dança, diversidade e um exercício de olhar para “o quê sobre deficiência?” é preciso colocar em foco, conforme o que já vivemos e o que experienciamos hoje.

## Como os conteúdos estão dispostos nas disciplinas dos cursos?

De forma geral, conteúdos relacionados à inclusão e acessibilidade encontram-se dispostos nos cursos em disciplinas de metodologia, pedagogia, psicologia, educação, durante os estágios das licenciaturas, e no Pibid – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Eventualmente, são encontrados conteúdos fazendo parte de outras disciplinas, a depender do direcionamento da(o) professora(o) e interesse de estudantes, como é o caso na UFRGS, nas disciplinas de Campo Profissional da Dança, Gestão e Projetos em Dança. Para verificar a transversalidade de conteúdos, seria necessário abranger a conversa a outras(o) professoras(os), além daquelas(es) que já possuem um trabalho diretamente relacionado em disciplinas específicas.

Os dados que apresento aqui não contemplam essa abrangência, apenas pontuo que é preciso fomentar a discussão se queremos observar como a transversalidade está efetivamente presente ou não. Por outro lado, também discutir sobre a necessidade de haver disciplinas obrigatórias que se enfoquem nas questões relacionadas a PcDs, na diversidade de contextos e dos campos de atuação (vide a amostra do panorama dos projetos de extensão), em conteúdos dos estudos da deficiência e, principalmente, em propiciar experiências práticas. Com relação a Libras – Língua Brasileira de Sinais, são encontradas disciplinas obrigatórias em todos os cursos de licenciatura, com as seguintes cargas horárias: 60 horas (UFSM, UFPel e UERGS), 40 horas (UCS), 30 horas (UFRGS).

Na UFSM, no primeiro currículo da licenciatura em Dança, lançado em 2013, já havia a disciplina obrigatória Dança e Inclusão com 60 horas de carga horária, graças à participação da prof. Mara Rúbia no processo de formação do projeto político pedagógico do curso. A disciplina obrigatória Dança, Diferenças e Direitos Humanos (com 75 horas) foi introduzida na segunda reforma curricular, discutida a partir de 2018 e implementada em 2020. A disciplina incorpora a carga horária extensionista, segundo a Lei da Curricularização da Extensão. Além da discussão dos assuntos trazidos à sala de aula, é também realizada na comunidade ou trazendo-a para dentro da universidade. Trata dos direitos humanos de uma forma ampla para em seguida entrar nas especificidades das pessoas com deficiências. Envolve pensar a prática de acessibilização de aulas de dança, a política nacional de educação inclusiva, a lei brasileira de inclusão, o papel de professores de arte, entre outros assuntos.

Segundo a professora Mônica Barboza, a participação de pessoas com deficiência em sala de aula, como parceiros extensionistas, é de suma importância. Com isto, procura-se preencher a lacuna da falta de representatividade existente no curso, trazendo as experiências das pessoas com deficiência, entendendo e atendendo ao significado do slogan “nada sobre nós sem nós” (ENSP/Fiocruz, 2009). O PPP do curso foi reformulado com base nas diretrizes nacionais para os cursos de formação de professores da resolução 02/2015, que torna algumas temáticas obrigatórias. Com base nessa resolução, foram também introduzidas outras disciplinas, como Estudos das Danças de Matrizes Afro-brasileiras, Estudos do Corpo III: Dança, Gênero e Sexualidade, Estudos de Matrizes de Danças Urbanas.

A professora do bacharelado da UFSM, Silvia Wolff, conta que o PPP do curso de Dança possui pouca ênfase em conteúdos sobre PcDs, mas que o corpo docente tem um olhar atento a essas questões. Atualmente, está se elaborando uma pós-graduação em artes da cena com uma linha de pesquisa em poéticas da diferença. A presença de Silvia reforça a importância da representatividade de PcDs nos cursos, de tal maneira que a experiência conduz a mobilidade de docentes e discentes nas relações cotidianas e do conhecimento de dança gerado. Também, repensando a acessibilidade arquitetônica no campus, os tensionamentos no que se refere aos protocolos e perícias do NAI (Núcleo de Acessibilidade e Inclusão) e situações que já apareceram fora do núcleo do curso. Silvia parte da perspectiva de que as aulas de dança não são iguais para todos, e diz que a atuação de abordagens transversais no bacharelado pode ser mais interessante que uma disciplina específica.

A oficina Ballet Possível de Silvia, propõe-se a contemplar todos os corpos, portanto, também aqueles com deficiência. Ela prefere usar a nomeação “possível”, ao invés de “acessível” por considerar que se relaciona não apenas a PcDs. As relações trazidas por suas próprias produções artísticas, e dentro de seu projeto de pesquisa (Corpoéticas – contribuições da dança para academia), fazem emergir a produção de conhecimento em dança envolvendo corporeidades e pensamentos sobre a diferença. Este foi o caso da apresentação online que fez com a CIM Companhia de Dança de Lisboa, que gerou o compartilhamento do processo e da escrita com seus alunos (WOLFF, no prelo). Silvia fala que existem lugares embaçados entre pensar deficiência e diferença, e que algumas questões caem sobre aspectos estéticos.

Na UFRGS, a disciplina obrigatória Estudos em Dança, Corporeidade e Saúde I foi introduzida na segunda versão do PPP do curso em 2011, com a contribuição da prof. Aline Haas. Passei a ministrar a disciplina em 2014, de acordo com a determinação da ementa, mas seguindo os direcionamentos que eu trazia. Isto é, introduzindo conteúdos de dança e saúde e o Sistema Único de Saúde (políticas públicas e práticas corporais integrativas), fazendo uma passagem sobre dança e comunidades, e fazendo um desenvolvimento com maior ênfase no conteúdo relacionado a pessoas com deficiência com base em discursos e práticas da dança no singular e no plural (Vendramin, 2013).

O PPP até então não tem uma disciplina específica voltada para PcDs/acessibilidade/deficiência, e atualmente está em discussão para reformulação. Acredito que a experiência prática e as conversas com profissionais convidados tenham sido o mais importante para o processo formativo de alunos que tiveram experiências presenciais com as artistas colaboradoras Ariadne Antico, Carolina Teixeira, Maria Albers e Mickaella Dantas. As turmas eram levadas a diferentes contextos, na Escola Especial João Alfredo, no Kinder – Centro de Integração da Escola Especial, em oficinas do projeto de extensão Diversos Corpos Dançantes, e também eram estimuladas a fazer algumas experimentações artísticas convidando pessoas com deficiência dentro dos seus círculos de amizade ou parentesco.

Em 2019, a professora Izabela Lucchese Gavioli assume a disciplina. Abordando-a através da metodologia PBL (*Problem-Based Learning*), defende a ocupação de espaços na área da saúde pelo profissional de dança, contextualizadas nas práticas integrativas do SUS e, no mais, em todo o cuidado à pessoa. Segundo a prof. Izabela, ela organiza a disciplina para pensar as práticas de dança em uma ampla gama de condições de saúde (doenças cardiovasculares, respiratórias, endocrinológicas, oncológicas, musculoesqueléticas, neurológicas e psiquiátricas, além das assim denominadas PcD). Ela diz que doenças crônicas, independente de conceitos estritos na área da saúde, também representam limitações à inclusão dos sujeitos, uma vez que estigmatizam, reduzem e delimitam sua expressão.

No desenvolvimento da disciplina, os discentes foram convidados a revisar conceitos básicos sobre essas condições em suas formas crônicas, e a propor práticas de dança específicas para estas populações, sob a forma de vivências que foram experimentadas pela turma. A professora conta que, na turma de 2019 (presencial), a vivência com PcD, especificamente, foi dirigida à pessoa privada

da visão; e, em 2020 (em formato ERE), trouxe o relato de uma pessoa com ataxia espinocerebelar em sua trajetória na dança de salão.

Na UFPel, a disciplina eletiva Dança, Acessibilidade e Inclusão passou para obrigatória com o nome de Corpo, Inclusão e Direitos Humanos, com a reformulação curricular de 2020. Devido à pandemia, a disciplina ainda não foi ofertada. Também em 2020, foi implementada a disciplina de Políticas, Educação, Diversidade e Direitos Humanos e Artes e Práticas Inclusivas, para todos os cursos de artes da UERGS. No curso de licenciatura da UCS, que começou em 2019, existe uma disciplina de Educação Especial no 7º semestre. Segundo a professora Magda Bellini, o PPP foi definido em 2020, mas ainda está em discussão, pois os alunos não chegaram no semestre alocado para a disciplina. O quadro abaixo mostra as disciplinas introduzidas nas licenciaturas em 2020:

Curso de Dança	Disciplinas	Etapa	Carga horária
UFSM Licenciatura	Dança, Diferenças e Direitos Humanos	4º Sem	75 h
UFPel Licenciatura	Corpo, Inclusão e Direitos Humanos	5º Sem	60 h
UERGS Licenciatura	Artes e Práticas Inclusivas	5º Sem	60 h
	Políticas, Educação, Diversidade e Direitos Humanos	6º Sem	30 h
UCS	Educação Inclusiva	7º Sem	80 h

**Quadro 02 - Disciplinas específicas inseridas com reforma curricular em 2020**

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Ao longo de minha experiência, e conversando com outras professoras, tenho observado o interesse, e também desinteresse, de estudantes sobre o estudo da dança e de pessoas com deficiência, tanto para o desenvolvimento de sua prática docente quanto na elaboração de trabalhos artísticos e de conclusão.

Conforme mostra o quadro abaixo, nos últimos três anos, aparecem cinco TCCs com abordagens sobre processos artísticos e experiência docente, e um referente à estética do grotesco. Este último, feito pela egressa da UFPel, que foi a primeira aluna com deficiência intelectual recebida no curso. Quatro dos

TCCs se relacionam aos projetos de extensão já mencionados, e um à experiência pessoal de uma aluna com deficiência e suas conjecturas a partir do espetáculo *Violência* do grupo Cena 11.

Além dos discursos reconhecidos dentro do âmbito da deficiência apresentados no quadro abaixo, existem aqueles voltados à diversidade de corpos que trazem interconexões sobre culturas da diferença, situações de exclusão e interseccionalidade. Como exemplo, a pesquisa *Curvas em Dança – o Youtube como ferramentas sobre o corpo gordo na dança*, de Rafaela Machado (orientação de Flávia P. Valle, 2021); e *Gordos que Dançam – estratégias para se estabelecer no campo*, de Daniela Ricarte (orientação de Maria F. Falkembach).

Curso	Título do Trabalho de Conclusão de Curso	Ano	Aluna/o/e	Orientação
UFSM Licenciatura	“Nada sobre nós sem nós”: a trajetória de formação de uma professora em busca de uma dança acessível.	2020	Bernadete de Lourdes da Rocha	Mônica Borba
	Cuidado, frágil: um processo criativo de dança e diferenças.	2019	Fabiana Andréia Mors	Neila Cristina Baldi
UFRGS	Efeitos das aulas de danças brasileiras na cognição de pessoas com doença de Parkinson.	2021	Maria Vitória A. Duarte	Aline N. Haas
	Ações artísticas, conexões digitais e reflexões inclusivas: o processo de implementação do projeto Rodacade no contexto de isolamento social.	2020	Rafaela C. Kijiner	Márcio P. Noronha
UFPel	Meus olhares ao grotesco em cenas do espetáculo <i>Violência</i> do grupo Cena 11.	2019	Geovana da Silva Carvalho	Jefferson de Oliveira Cabral

**Quadro 03 – Trabalhos de Conclusão de Curso**

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

## Pessoas com deficiência no ensino superior

Vejam os que na UFRGS, 2019 marcou a implementação das cotas para PcDs, uma conquista que contou muito com o trabalho do Incluir - Núcleo Inclusão e Acessibilidade da UFRGS. Em decorrência disso, e aproveitando o intercâmbio que fiz com a Universidade de Coventry, foi promovida a aula inaugural na Esefid “A Inclusão de Pessoas com Deficiência no Ensino Superior: uma perspectiva a partir da dança”, com a participação da prof.<sup>a</sup> dra. Sarah Whatley. Em 2019, entre todos os cursos de dança do RS, apenas na UFPel haviam estudantes PcDs. Roberta Spader, egressa do curso Tecnólogo em Dança da UCS, possuía uma trajetória prévia e já gerenciava um espaço de dança em Caxias do Sul, destacando-se no RS como artista da dança PcD.

Curso de Dança	Estudantes matriculados em 2021 com atendimento de necessidades educativas especiais		Núcleo de apoio da universidade
UFSM Licenciatura	01	Intelectual - déficit cognitivo	Em avaliação psicopedagógica
UFPel Licenciatura	02	Intelectual - síndrome de Down	NAI - Núcleo de Acessibilidade e Inclusão
UFRGS Licenciatura	01	Altas habilidades	INCLUIR - Núcleo de Inclusão e Acessibilidade

**Quadro 04 – Matrículas em 2021 com atendimento de necessidades educativas especiais**

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Apesar de que os projetos de extensão direcionados a PcDs propiciam um lugar de participação e ações combinadas de ensino e pesquisa, existe pouca representatividade de alunos matriculados nos cursos. Talvez um ótimo exercício seria olharmos de frente para a pergunta (Vendramin, 2019b): “como somos capacitistas?”, e, o que é bipedia compulsória? (Oliveira, 2020). Com isso, ponderando os motivos que levam a esses números e incorporando o olhar para as formas de capacitismo como uma prática constante. No ano de 2021, na iminência de pensar a universidade hoje, quando tantos discursos sobre identidade e representatividade da diversidade estão presentes, e também inflamados pelo contexto pandêmico e

político, esse é um assunto que não se pode mais alegar apenas àqueles que são “especializados na área”.

## Inconclusões...

Apresentei aqui três pontos para debate, os quais abrem uma série de assuntos para darmos continuidade às discussões. Os cursos de dança do RS vão ficando melhores a cada reformulação de PPP e no desenvolvimento de sua história. Acompanhar esse desenvolvimento diz muito sobre nós, como comunidade, e de como colocamos empenho e amor em cada etapa!

## Referências

ANGELI, Andrea do Amparo C. *Vagar e ocupar: dez anos de narrativas no TOCCA – saberes e práticas transdisciplinares entre as artes e a saúde*. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, n. 25, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/kqp86LfqB7qHgGQMkpXzd6h/?lang=pt>. Acesso em: 29 mar. 2023.

ANGELI, Andre do Amparo C.; GRAVINA, Heloisa. *Corpo-em-ato: experimentações performáticas de si e do mundo*. In: Atividades humanas e terapia ocupacional: saber-fazer, cultura, política e outras resistências. São Paulo: São Hucitec, 2019.

BARBOZA, Mônica; SEHNREN, Cristian; ROCHA, Bernadete; TASCETTO, Fernanda. *Palavras que traduzem dançares: caminhos acessíveis a partir da audiodescrição*. In: CASTRO, Daniela Llopart; SANTOS, Eleonora Campos da Motta. 1<sup>a</sup> Mostra gaúcha de dança para tela [livro eletrônico]: diversidades em tempos de pandemia no sul do sul. Porto Alegre, RS: Grupo Ballet Pelotas, 2021. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/8009>. Acesso em: 29 mar. 2023.

BRANDÃO, Lenisa; BAUER, Magda A.; HAAS, Aline N.; SILVEIRA, Raquel da Silva; ALVES, Camila P.; SOUZA, Daiana N.; BEBER, Bárbara C.; OLIVEIRA,

Walter Ferreira. *Playing remotely in times of crisis: a program to overcome social isolation*. Geriatric Psychiatry, Wiley Oline Library, Oct., 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/gps.5638>. Acesso em: 29 mar. 2023.

DINIZ, Debora. *O que é deficiência*. São Paulo: Brasiliense, 2007.

FERNANDES, Ciane; GOMES, Morgada Barbosa; RAGAZZON, Patrícia Ávila; SOUSA, Vera Solange Pires Gomes de; VIEIRA, Alba Pedreira; SOUZA, Giordani Gorki Queiroz de; LINS LEAL, PPriscylla; VENDRAMIN, Carla; SANTANA, Eduardo Augusto Rosa; MORAIS, Líria de Araújo; OLIVEIRA, Antônio Ricardo Fagundes de. *Performar formar mar ar... Esqueceram de mim?* Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 1, n. 40, p. 1-27, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/19411>. Acesso em: 29 mar. 2023.

FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz. ENSP – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. *Nada sobre nós sem nós: relatório da oficina nacional de indicação de políticas públicas culturais para inclusão de pessoas com deficiência*. Rio de Janeiro: ENSP/FIOCRUZ, 2009.

HAAS, Aline; Delabary, Marcela dos S.; Donida, Rebeca G. In: VENDRAMIN, Carla; WHATLEY, Sarah; MARSH, Kate; BLADES, Hetty (orgs.). *Trocando, movendo, traduzindo: pensamentos sobre dança e deficiência*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2019.

NORONHA, Márcio Pizarro; BARBO, Consuelo Vallandro. Resistência Freak. *Da estética à política, inclusão e capacitismo*. In: 3º Colóquio Internacional Arquitetura, Derrida e aproximações - Desconstrução, Resistências e Desvios. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2022.

MACHADO, Rafaela F. *Curvas em Dança: o youtube como ferramenta de discussão sobre o corpo gordo na dança*. TCC. 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/241143/001143709.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 3 de abr. 2023.

NORONHA, Márcio Pizarro; BARBO, Consuelo Vallandro. Da [auto]poiesis à [auto]gestão. *Circularidade entre formas e experiências de organização e gestão de indivíduos e grupos*. No prelo.

OLIVEIRA, Eduardo. *Fissuras pós-abissais em espaços demarcados pela bipedia compulsória na dança*. *Ephemera – Revista do Pós-graduação Artes Cênicas da Universidade Federal de Ouro Preto, Dossiê corpos e deficiência em cena*, v.3, n. 5, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/ephemera/article/view/4386>. Acesso em: 29 mar. 2023.

RICARTE, Daniela. *Gordos que dançam: estratégias para se estabelecer no campo*. TCC (Licenciatura em Dança) – Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. Disponível em: [https://wp.ufpel.edu.br/danca/files/2020/04/RICARTE-Daniela\\_-\\_Gordos-que-Dançam-estratégias-para-se-estabeecer-no-campo.pdf](https://wp.ufpel.edu.br/danca/files/2020/04/RICARTE-Daniela_-_Gordos-que-Dançam-estratégias-para-se-estabeecer-no-campo.pdf). Acesso em: 3 abr. 2023.

TEIXEIRA, Ana Carolina Bezerra. *A estética da experiência: trajetórias do corpo deficiente na cena da dança contemporânea do Brasil e dos Estados Unidos*. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Escola de Dança/Escola de Teatro, Universidade Federal da Bahia, Salvador/BA, 2016.

TEIXEIRA, Ana Carolina Bezerra. *A cultura da acessibilidade: desafios à produção artística brasileira*. *Revista do Centro de Pesquisa e Formação*, n. 6, jun. 2018. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/files/artigo/cacf8534/2794/4170/9c60/cd8896dd791d.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2023.

TEIXEIRA, Ana Carolina Bezerra. *Danças impossíveis: encenando a deficiência no Brasil*. In: VENDRAMIN, Carla; WHATLEY, Sarah; MARSH, Kate; BLADES, Hetty (orgs.). *Trocando, movendo, traduzindo: pensamentos sobre dança e deficiência*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2019.

VENDRAMIN, Carla; BLADES, Hetty; WHATLEY, Sarah; MARSH, Kate (orgs.). *Trocando, movendo, traduzindo: pensamentos sobre dança e deficiência | Exchanging, moving, translating: thoughts on dance and disability*. Porto

Alegre: Editora UFRGS, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/223697>. Acesso em: 29 mar. 2023.

VENDRAMIN, Carla. *Dança e deficiência no Rio Grande do Sul: processos e registros sobre um campo de conhecimento em expansão*. In: VENDRAMIN, Carla; WHATLEY, Sarah; MARSH, Kate; BLADES, Hetty (org.). *Trocando, movendo, traduzindo: pensamentos sobre dança e deficiência*. Porto Alegre, UFRGS, 2019a.

VENDRAMIN, Carla. *Repensando mitos contemporâneos: o capacitismo*. In: *Anais do III Seminário Internacional Repensando Mitos Contemporâneos*. Sofia: entre o saber e o não saber nos processos artísticos e culturais, memória, experiência e invenção. Campinas, Unicamp, 2019b. Disponível em: <https://www.publonline.iar.unicamp.br/index.php/simpac/article/view/4389>. Acesso em: 29 mar. 2023.

VENDRAMIN, Carla; NORONHA, Márcio P.; BERNARDES, Laura da Silva; FAGUNDES, Daniel Eliseu; VALLANDRO, Consuelo. *Diversos corpos dançantes: criando cultura e empoderando comunidades através da dança*. Revista da Extensão PROEXT/UFRGS, Porto Alegre, n. 20, jul. 2020.

VENDRAMIN, Carla. *Somática das relações: corpos cotidianos no encontro eu-outro-espço*. In: *Anais do I Colóquio Latino-Americano de Antropologia da Dança*, Florianópolis, maio. 2019.

VENDRAMIN, Carla. FERRAZ, Wagner; VELHO, Lucas Reis. *Diversos corpos dançantes: uma proposta de improvisação em dança na comunidade*. Revista Conceição – Singularidades e Coletividades, v. 5, n. 2, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conce/article/view/8648041>. Acesso em: 10 nov. 2021.

VENDRAMIN, Carla. *Diversas danças - diversos corpos: discursos e práticas da dança no singular e no plural*. Do corpo: ciências e artes, Caxias do Sul, v. 1, n. 3, 2013. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/etc/revistas/index.php/docorpo/article/view/2904>. Acesso em: 29 mar. 2023.

WOLFF, Silvia. *De como meu banheiro virou meu camarim*. Revista Fundarte, n° 48, Montenegro/RS, jan./mar. 2022.

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria. *Projeto Pedagógico do Curso de Dança*. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/danca/projeto-pedagogico>. Acesso em: 12 nov. 2021.

UFPEL - Universidade Federal de Pelotas. *Projeto Pedagógico do Curso de Dança – Licenciatura*. Disponível em: [https://wp.ufpel.edu.br/danca/files/2020/03/PPC\\_Danca\\_\\_\\_versao\\_28\\_de\\_janeiro\\_2020.pdf](https://wp.ufpel.edu.br/danca/files/2020/03/PPC_Danca___versao_28_de_janeiro_2020.pdf). Acesso em: 29 mar. 2023.

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança*. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod\\_curso=805](http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=805). Acesso em: 29 mar. 2023.

UERGS – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. *Projeto Pedagógico do Curso de Dança*. Disponível em: <https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/202302/08174308-ppc-danca-reestruturacao-2023-03022023.pdf>. Acesso em: 25 maio 2023.

UCS – Universidade de Caxias do Sul. *Grade curricular*. Disponível em: [https://www.ucs.br/site/static/uploads/arquivo\\_curriculo/LoWneYAdzs.pdf](https://www.ucs.br/site/static/uploads/arquivo_curriculo/LoWneYAdzs.pdf). Acesso em: 29 mar. 2023.

MÚLTIPLOS – *Coletivo de Dança Inclusiva*. Instagram: @coletivo.danca.multiplos. Disponível em: <https://www.instagram.com/coletivo.danca.multiplos/>. Acesso em: 29 mar. 2023.

PROJETO *Diversos corpos dançantes*. Instagram: @diversoscorpos. Disponível em: <https://www.instagram.com/diversoscorpos/>. Acesso em: 29 mar. 2023.

PROJETO *Diversos corpos dançantes*. Site: Diversos Corpos Dançantes. Disponível em: <https://diversoscorposdcd.wixsite.com/diversoscorposdcd>. Acesso em: 29 mar. 2023.

PROJETO *Diversos corpos dançantes*. Youtube: @diversoscorposdancantes9166. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCtBnlWpTCDEsws-cKeNT-Mkg>. Acesso em: 30 mar. 2023.

PROJETO *Diversos corpos dançantes*. Youtube: @diversoscorposdancantes1849. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCc4a0D1-1CLu6flyl-zHR8Ew>. Acesso em: 30 mar. 2023.

PROJETO *Diversos corpos dançantes*. Oficina de dança Diversos corpos dançantes. Porto Alegre: [S. n.]. 1 vídeo (4 min 26 s). Publicado pelo canal Instituto Ling em 25 set. 2018. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=-zpBy5WONJ4o&ab\\_channel=InstitutoLing](https://www.youtube.com/watch?v=-zpBy5WONJ4o&ab_channel=InstitutoLing). Acesso em: 30 mar. 2023.

PROJETO *Diversos corpos dançantes*. Curso Diversos corpos dançantes. Porto Alegre: [S. n.]. 1 vídeo (1 h 7 min 6 s). Publicado pelo canal Mauricio da Silva Pflug em 11 set. 2016. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=zfv9F-dTpQb8&ab\\_channel=MauriciodaSilvaPflug](https://www.youtube.com/watch?v=zfv9F-dTpQb8&ab_channel=MauriciodaSilvaPflug). Acesso em: 30 mar. 2023.

DRAGON Dreaming. *Desenho de projetos*. Disponível em: [https://dragondreamingbr.org/wp-content/uploads/dragon\\_dreaming\\_eBook\\_guia\\_pratico.pdf](https://dragondreamingbr.org/wp-content/uploads/dragon_dreaming_eBook_guia_pratico.pdf)